

Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-762-8 DOI 10.22533/at.ed.628191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III.Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Raissa Mont'Alverne Barreto Ana Karoline Soares Arruda Francisco Anielton Borges Sousa Kelly Alves de Almeida Furtado Wyarlenn Divino Machado Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Roberta Cavalcante Muniz Lira	
DOI 10.22533/at.ed.6281913111	
CAPÍTULO 2	13
FATORES PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS	
Rafael Mondego Fontenele Mônica Mesquita Batista Darly Serra Cutrim Adriana Valéria Neves Mendonça Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Hariane Freitas Rocha Almeida Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913112	
CAPÍTULO 3	21
GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	
Tainá Oliveira de Araújo Amanda Geovana Pereira de Araújo Maria das Graças Moraes de Medeiros Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Carlíane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913113	
CAPÍTULO 4	31
GESTAÇÃO E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Picanço Nunes Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Gabriela Bonifácia da Silva Isla	
DOI 10.22533/at.ed.6281913114	
CAPÍTULO 5	41
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS	
Sandra Fernandes Pereira de Mélo Daniela Flores	

Marcella Ferreira Lira
Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias
DOI 10.22533/at.ed.6281913115

CAPÍTULO 6 52

IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE ÓBITOS NO HOSPITAL VIDA E SAÚDE DE SANTA ROSA/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsander Rodrigues Kucharski
Fernando Cogo Manduca
Patricia Marks
Elisangela Do Nascimento Golin
Luciana Zimmermann Witczak
Graziele Bastiani
Edenilson Freitas Rodrigues
Karina Wahhab Kucharski

DOI 10.22533/at.ed.6281913116

CAPÍTULO 7 57

INDICADORES DE FRAGILIDADE NO IDOSO VERIFICADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Gabriela da Silva Franco Silva
Erika Priscilla Costa Gomes
Maria Lúcia Fonseca de Carvalho
Mônica Elinor Alves Gama
Eulália Cristina Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6281913117

CAPÍTULO 8 76

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E O USO POTENCIAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS

Lenara Pereira Mota
Nara Silva Soares
Maria da Conceição Rodrigues
Eduardo de Lacerda Aguiar
Brian Araujo Oliveira
Matheus Melo Cronemberger
Iana Christie dos Santos Nascimento
Glícia Gonçalves de Carvalho
Pedro Vinícios Amorim de Vasconcelos
Juliana Kelly veras Costa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Rodrigo Elísio de Sá
Izabella Cardoso Lima
Fabiana Nayra Dantas Osternes
Antonio Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6281913118

CAPÍTULO 9 82

INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline Pereira de Oliveira
Bruna Mayara Tavares de Gusmão
Cátia das Neves

Christiane Medeiros Souto Maior
Ivone Ferreira de Oliveira
Iraci Cleide Carneiro da Silva
Lavinia Vieira Dias Cardoso
Maria Luzilane Omena de Moura
Maria Zilda P. dos Santos
Mirela Godoi Nunes de Oliveira
Nemório Rodrigues Alves
Sandra Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6281913119

CAPÍTULO 10 93
LESÕES DE MUCOSAS EM CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pedro Walisson Gomes Feitosa
Italo Constancio de Oliveira
Rayane da Silva Moura
Yasmin de Alencar Grangeiro
Elisa Hellen Cruz Rodrigues
Sally de França Lacerda Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.62819131110

CAPÍTULO 11 115
MEDICINAL PLANTS FOR HYPERTENSION – AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS

Marcos Krahe Edelweiss
Eno Dias de Castro Filho
Vitor Camilo Cavalcante Dattoli
Julio Baldisserotto

DOI 10.22533/at.ed.62819131111

CAPÍTULO 12 137
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE APÓS INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriane Teixeira de Souza
Lilian Regiani Merini
Silvania da Conceição Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62819131112

CAPÍTULO 13 147
MOMENTO DA INDICAÇÃO DA HEMISFERECTOMIA E SEU PROGNÓSTICO DE PORTADORES DA SÍNDROME DE RASMUSSEN

Pedro Hidekatsu Melo Esaki
Marcos Masini
Rodrigo Siguenza Saquicela
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim
Vitor Brandão de Araújo
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem
Cleide Caroline Barbosa
Francielly Marques Leite
Isadora Leonel de Paiva
Gabriella Leonel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.62819131113

CAPÍTULO 14 153

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Stephanie Vanessa Penafort Martins
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Eliana Cristina dos Reis Mira
Kelly Huany de Melo Braga
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.62819131114

CAPÍTULO 15 162

O PRÉ -NATAL COLETIVO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Thais Monara Bezerra Ramos
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas
Camilla de Sena Guerra Bulhões
Maria Djair Dias
Edjane Pessoa Ribeiro Fernandes
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão
Jackeline Evangelista de Sousa
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues
Sandra Barbosa Ferraz Farias
Jeferson Barbosa Silva
Lucineide Alves Vieira Braga

DOI 10.22533/at.ed.62819131115

CAPÍTULO 16 173

O QUE O BILINGUISMO E A ALIMENTAÇÃO TÊM EM COMUM?

Francieli Aline Conte
Karen Villanova Lima
Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.62819131116

CAPÍTULO 17 183

OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ALCOOLISMO E ABUSO DE DROGAS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Priscila Rodrigues Moreira
Bráulio Brandão Rodrigues
Leonardo Teodoro de Farias
Flávia Gonçalves Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.62819131117

CAPÍTULO 18 191

PRÁTICA DE INTERRUPTÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA

Sabrina Sousa Barros
Marcos Roberto Nascimento Sousa
Marcelo da Silva
Kayco Damasceno Pereira
Aloiso Sampaio Souza

Evanielle Souza Andrade
Carliane Maria de Araújo Souza
Evaldo Sales Leal
Almiro Mendes da Costa Neto
Luciana Aparecida Silva
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62819131118

CAPÍTULO 19 200

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MIELOMA MÚLTIPLO ASSOCIADO À NEFROPATIAS

Lenara Pereira Mota
Edina das Chagas Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Vinícius da Silva Caetano
Antonia Luzia Lima do Nascimento
Deciomar da Silva Pereira Junior
Arthur Gonçalves Hipólito
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Geovane Bruno Oliveira Moreira
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Ionara da Costa Castro
Antônio Kleiton de Sousa
Mylena Silva da Silva
Francisca Maria Rodrigues de Souza
Fernando Mesquita de Sousa de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131119

CAPÍTULO 20 207

PRINCIPAIS RISCO FAVORÁVEIS A INFECÇÃO POR PARASITÓSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE CRECHES

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Leonardo William Braga de Araújo
Maria Kerolainne Zinzin de Oliveira
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Juliana Barros Bezerra
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Paulo Gabriel Leal Gonçalves
Ana Clara do Nascimento Borges
Camylla Layanny Soares Lima
Alexia Lins Costa
Matheus Pedrosa de Oliveira
Thalis Ferreira de Souza
Elvilene de Sousa Coêlho
Sara Benvindo Silva
Pedro José de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.62819131120

CAPÍTULO 21 215

QUELOIDE E CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE TRATAMENTO

Ibrahim Andrade da Silva Batista
Victor Campos de Albuquerque

Vicente Clinton Justiniano Flores
Bárbara Cândida Nogueira Piauilino
Caio Pinheiro de Oliveira
Cláudio Henrique Himauari
Gustavo Mariano Soltovski
Lorise Donadelli de Oliveira
Marcus Aurélio Loiola Silva
Thalles Nunes da Silveira e Oliveira
Jaine de Sousa Oliveira
Willian Guimarães Santos de Carvalho Filho

DOI 10.22533/at.ed.62819131121

CAPÍTULO 22 227

RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Idalina Ingridy de Souza Lopes
Higor Braga Cartaxo
Dandara Dias Cavalcante Abreu
Layana Cartaxo Oliveira
Vitória Almeida de Freitas
Alexsandra Laurindo Leite
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira
Jéssica Alves Moreira
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza
Priscila Dantas Leite e Sousa
José Carlos da Conceição Junior

DOI 10.22533/at.ed.62819131122

CAPÍTULO 23 235

SISTEMA DE ADEQUAÇÃO ERGONÔMICA PARA CICLISTAS

Frederico Moreira Bublitz
Lucas Myllenno Silva Monteiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131123

CAPÍTULO 24 246

TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS

Valéria de Albuquerque Sousa
Gerdane Celene Nunes Carvalho
Fernanda Nascimento Silva
Ana Letícia Nunes Rodrigues
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva
Ancelmo Jorge Soares da Silva
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa
Joaline Barroso Portela Leal
Laise Maria Formiga Moura Barroso
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira
Nadjane Bezerra de Sousa
Roseane Luz Moura

DOI 10.22533/at.ed.62819131124

CAPÍTULO 25	257
TUNGÍASE E IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Pollyanna Rocha Neves Andréa Tavares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.62819131125	
CAPÍTULO 26	266
USO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	
Adriana Kirley Santiago Monteiro Anna Gláucia Costa Cruz Francisco Eduardo Viana Brito Laís Moreira Alves de Freitas Maria Lailda de Assis Santos Thyciane Tataia Lins de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62819131126	
CAPÍTULO 27	271
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE INDÍGENA	
Jaqueline de Souza Lopes Ceny Longhi Rezende Rafael Henrique Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62819131127	
CAPÍTULO 28	283
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADOR DA COINFECÇÃO HIV E NEUROTUBERCULOSE	
Leticia Almeida de Assunção Weslley do Vale Maia Geovana do Rosário Ribeiro Alzinei Simor Vitor Vila Real Santos Dayane Azevedo Maia Lucivaldo Almeida Alves Raphael Resende Gustavo Galvão Andrea Oliveira da Silva Ana Caroline Guedes Souza Martins Antônia Margareth Moita Sá Gabriela De Nazaré d Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.62819131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	289
ÍNDICE REMISSIVO	290

PRÁTICA DE INTERRUPTÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA

Sabrina Sousa Barros

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Piauí

Marcos Roberto Nascimento Sousa

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Marcelo da Silva

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Kayco Damasceno Pereira

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Aloiso Sampaio Souza

Universidade Federal do Maranhão
São Luis-Ma

Evanielle Souza Andrade

Fahesp/ Iesvap
Parnaíba

Carliane Maria de Arújo Souza

Cristo Faculdade Do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Evaldo Sales Leal

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Almiro Mendes da Costa Neto

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Luciana Aparecida Silva

Cristo Faculdade do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Gabriel Mauriz de Moura Rocha

Cristo Faculdade Do Piauí-Christfapi
Piripiri-Pi

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Cristo Faculdade Do Piauí-Christfapi

RESUMO: Introdução: O uso das plantas medicinais para a prevenção e tratamento de doenças, é designado como uma das práticas mais antigas da humanidade. Sendo assim, pesquisas mostram que o uso dessas plantas teve início basicamente no primórdio da evolução do homem. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo contribuir no conhecimento sobre a relação existente entre o uso indiscriminado de plantas medicinais ressaltando o efeito embriotóxico e abortivo, que podem gerar riscos as gestantes, tendo em vista, a importância da temática relacionada aos enfermeiros como orientadores quanto ao uso destes métodos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em trabalhos científicos, onde abrangeu publicações nacionais e internacionais, com datas compreendidas entre 2008 a 2018. O trabalho desenvolvido consiste em um estudo exploratório bibliográfico, utilizando artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** A escassez de informações relacionado a

toxicidade de plantas usadas como terapia, pode acarretar implicações relevantes, observa-se que é um dos maiores fatores relativos à proposta do estudo. Portanto, algumas espécies de plantas geram desequilíbrios no organismo, e, enfatizando o período de gravidez, em casos que haja a utilização desses métodos podem ocasionar até à morte do feto e da gestante. **Conclusões:** Mediante a realização do presente estudo foi possível constatar que várias espécies de plantas medicinais concedem riscos durante o período de gestação, essencialmente nos três primeiros meses. Tornando-se imprescindível o papel do enfermeiro na orientação acerca dos riscos e benefícios desse uso, proporcionando uma assistência segura e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Gestação. Substâncias abortivas.

PREGNANCY INTERRUPTION PRACTICE USING EMBRYOTOXIC MEDICAL PLANTS AND THE WORK OF HEALTH PROFESSIONALS AS A INSTRUMENT FOR AWARENESS

ABSTRACT: Introduction: The use of medicinal plants for disease prevention and treatment is designated as one of the oldest practices of humanity. Thus, research shows that the use of these plants began basically in the early evolution of man. **Objective:** The present study aims to contribute to the knowledge about the relationship between the indiscriminate use of medicinal plants, highlighting the embryotoxic and abortifacient effects that can generate risks to pregnant women, considering the importance of the theme related to nurses as counselors. using these methods. **Methodology:** This is a bibliographic review based on scientific works, which covered national and international publications, with dates from 2008 to 2018. The work developed is a bibliographic exploratory study, using selected articles that met the inclusion and exclusion criteria. **Results and Discussion:** The scarcity of information related to the toxicity of plants used as therapy may have relevant implications, it is observed that it is one of the major factors related to the study proposal. Therefore, some species of plants generate imbalances in the body, and, emphasizing the period of pregnancy, in cases where the use of these methods may cause the death of the fetus and pregnant woman. **Conclusions:** Through this study it was possible to verify that several species of medicinal plants pose risks during the gestation period, essentially in the first three months. Becoming essential the role of nurses in guiding the risks and benefits of this use, providing safe and conscious care.

INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais para a prevenção, tratamento e até mesmo a cura de certas doenças, é designado como uma das práticas mais antigas da humanidade. Sendo assim, pesquisas mostram que o uso dessas plantas teve início basicamente no primórdio da evolução do homem. As observações do homem eram baseadas nos instintos de animais para cessar dores a partir da ingestão de vegetais, deste modo, iniciou-se as distinções sobre as espécies de plantas que poderia ocasionar

benefícios e as que poderia levar a uma complicação tóxica (SILVA, 2010).

O governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, a qual se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2009).

As plantas medicinais são usadas no tratamento de uma doença ou na recuperação desta, mas seu uso indiscriminado na gestação pode gerar complicações de toxicidade tanto para o embrião, quanto para a gestante, por consequência, uma vez que seus constituintes têm contato com a placenta pode apresentar diversos efeitos danosos (GORRI, 2016).

Segundo Rodrigues (2011), as primeiras semanas do desenvolvimento embrionário requerem muita atenção em relação ao uso de medicamentos fitoterápicos sem prescrição, caracterizada por ser uma fase do desenvolvimento humano crítica, sendo necessário o acompanhamento clínico da gestante e o apoio para informações acerca dos produtos e processos que possam estar relacionados ao desenvolvimento de implicações tais como: malformações, nascimento prematuro, entre outros problemas relacionados a saúde fetal que podem vir a interromper a gestação.

Na gravidez ocorrem alterações fisiológicas que são inerentes ao período, é especialmente sensível na vida e no comportamento da mulher que, embora sejam consideradas normais, podem ocasionalmente originar sintomas desagradáveis à gestante, levando assim, à utilização de medicamentos para atenuar o desconforto. Essa necessidade que muitas gestantes têm em procurar nos medicamentos alívio para os seus sintomas causa grande preocupação quando a escolha recai sobre as plantas medicinais de uso corriqueiro pela população, tendo em vista, que muitos usuários desconhecem os efeitos adversos oriundos dessa prática (MUCURY, 2008).

O uso indiscriminado de plantas medicinais por gestantes é um problema de saúde pública e deve ser monitorado por profissionais de saúde, uma vez que as gestantes fazem o uso de plantas medicinais sem saber os possíveis efeitos causados por esse tipo de terapia. Para evitar algum tipo de complicação ou danos no período gestacional, o profissional deve prestar cuidados de atenção a essas gestantes e fornece-las orientações sobre o uso indevido das plantas e seus derivados.

Considerando os aspectos históricos, religiosos, culturais e emocionais do uso de plantas medicinais, o assunto abordado surgiu do seguinte problema: como o profissional da saúde pode contribuir na conscientização de gestantes acerca do uso impróprio de plantas medicinais?

Logo, o objetivo do presente trabalho foi contribuir no conhecimento sobre a relação existente entre o uso indiscriminado de plantas medicinais ressaltando o efeito tóxico ao embrião e abortivo, que podem gerar riscos as gestantes, tendo em vista, a importância da temática relacionada aos profissionais da saúde como orientadores

quanto ao uso destes métodos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos. Para os critérios de inclusão foram seguidos alguns aspectos: artigos publicados entre 2008 à 2018 em periódicos nacionais e internacionais, completos e de relevância ao tema. Foram excluídos todos artigos duplicados, incompletos, e, os que não atenderam os critérios de inclusão.

As buscas foram realizadas em bases de dados bibliográficos - SciELO, PubMed e Science Direct. Os artigos encontrados foram selecionados quanto a sua maior relação com o tema trabalhado, com ênfase nos quesitos de maior relevância. Os seguintes descritores foram aplicados: gestação, substâncias abortivas e perda do embrião; no qual foram selecionados por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A coleta de dados deu-se seguinte de uma leitura exploratória de todo material selecionado, realizando uma leitura rápida com o objetivo de verificar se a obra consulta é de interesse do trabalho, e uma leitura seletiva, consistindo na seleção das partes de maior interesse.

No processo de análise dos dados foi realizado a ordenação de informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de resposta para a problemática da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escassez de informações relacionado a toxicidade de plantas usadas como terapia, pode acarretar implicações relevantes, observa-se que é um dos maiores fatores relativos à proposta do estudo. Portanto, algumas espécies de plantas geram desequilíbrios no organismo, e, enfatizando o período de gravidez, em casos que haja a utilização desses métodos podem ocasionar até à morte do feto e da gestante.

De acordo com Silva (2010), o perfil da população de mulheres que utilizaram plantas abortivas presente em uma entrevista, foram citadas 41% delas estavam entre 18 a 20 anos, 30% pertenciam a faixa etária de 12 a 14 anos e 29% delas mostrava-se entre 21 a 26 anos.

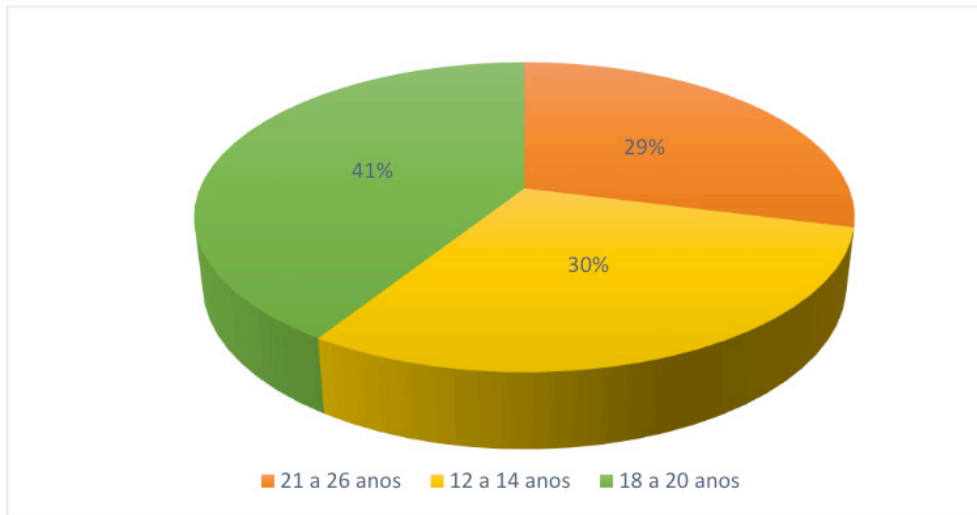


Figura 01: Faixa etária das mulheres participantes

Fonte: Autoria própria (2018) baseada nos dados descritos por Silva (2010).

Um outro fator relevante é o estado civil e torna-se principiante para os casos de abortos. Com o intuito de mostrar essa característica, foi executado outra pesquisa, onde mostra que 18% das gestantes que insinuaram o aborto não eram solteiras. Relatando que, o maior número de mulheres que tentaram a prática do aborto não estavam em relações estáveis, e mencionaram como fundamento da prática, que seus companheiros não assumiram a paternidade (SILVA, 2010).

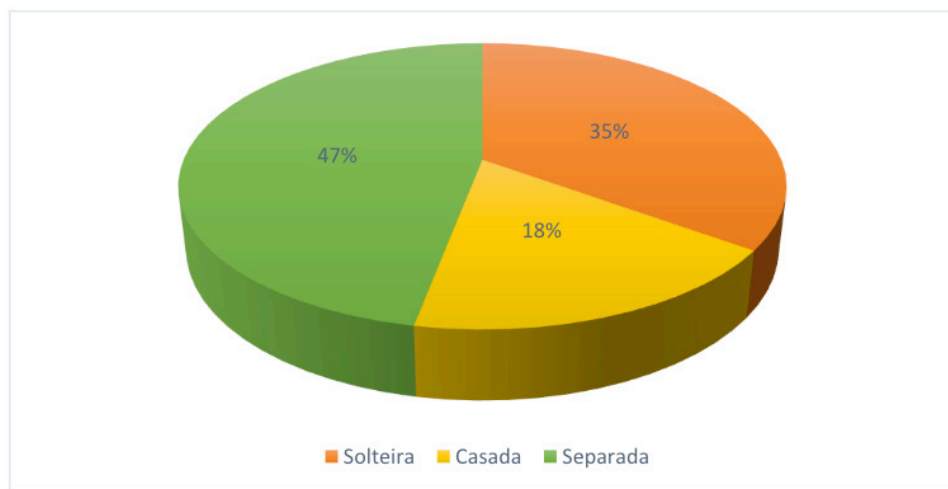


Figura 02: Frequência do estado civil das mulheres que induziram o aborto

Fonte: Autoria própria (2018) baseada nos dados descritos por Silva (2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 80% da população mundial, utilizam plantas medicinais como forma de tratamento aos problemas de saúde (ROSA *et al.*, 2011).

De acordo com as pesquisas feitas resultou-se que a gestante que se utiliza de plantas medicinais, pode causar uma contração uterina que ocasiona uma toxicidade, um aborto ou até mesmo um parto prematuro. Foi-se a fundo do assunto e mostrou-

se que as vezes as mulheres que mais fazem uso do método é por extinto cultural e religioso, também por acharem que trará um custo benefício melhor a sua saúde.

Na utilização de qualquer medicamento na gravidez deve ser sempre levado em conta a relação custo-benefício, pois se para qualquer medicamento utilizado as informações são extintas, para as plantas medicinais essa escassez de dados é mais acentuada, como resultado geral esse método deve ser evitado durante o período gestacional.

Nome Popular	Nome Científico	Principal componente embriotóxico e/ou abortivo
Boldo	<i>Peumus boldus molina</i>	Boldina
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutina
Buchinha	<i>Luffa operaculata</i>	Cucurbitacinas
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Alcalóides
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Alcalóides

Tabela 1 - Plantas comumente utilizadas pelas gestantes e seus componentes embriotóxicos

Fonte: Autoria própria (2018).

A *Peumus boldus molina*, mais conhecida como boldo, é composto por alcalóides do tipo isoquinolina 0,25 a 0,7%, boldina 0,06%, isoboldina, 7-dehidroboldina, isocoridina, óxido de Nisocoridina, entre outras, flavonoides: flavonóis e seus glicosídeos; óleos voláteis, cumarina 0,5%, resina e taninos. Sendo que grande parte das gestantes faz o consumo para alívio ou tratamento de transtornos relacionados principalmente ao aparelho gastrointestinal como a dispepsia, náuseas (MACENA *et al.*, 2012).

Devido a toxicidade desta planta, é evidente um efeito abortivo e embriotóxicos causadas principalmente pelo alcaloide boldina, considerando um dos principais componentes dessa planta, portanto a utilização de preparações a base de boldo durante a gestação oferece risco de aborto, além de outras implicações para a saúde fetal. Tendo como provável mecanismo para explicar os efeitos embriotóxicos e abortivo dessa planta, seria seu efeito relaxante sobre a mobilidade tubária, interferindo, assim, no transporte do embrião ao útero e sua posterior implantação (JARDIM, 2017).

A *Ruta graveolens*, popularmente conhecida como arruda, apresenta os seguintes constituintes: flavonoides de 1 a 2%, principalmente o rutósido, óleo essencial 1%, com cerca de 88% de metilnonilcetona, furacumarinas (psoraleno, bergapteno, xantotoxina), alcaloides (arborina, graveolina), e taninos, tendo como principal componente, a rutina. Ela é responsável por suas principais propriedades, utilizada para aumentar a resistência dos vasos sanguíneos, evitando rupturas e como emenagogo (GONZÁLES, 2010; ORLANDA, 2011). Em decorrência do potencial abortivo da planta, por seus princípios ativos agirem sobre a musculatura lisa uterina,

causando fortes contrações e possibilitando a descamação endometrial, por causa de seu mecanismo de ação, ela pode ser facilmente confundida com efeito contraceptivo (GARCIA *et al.*, 2015).

De acordo com Barros (2012), a *Luffa operculata*, a buchinha, possui substâncias denominadas cucurbitacinas que são esteroides resultantes da oxidação de triterpenostetracíclicos, estas são responsáveis pelas ações embriotóxicas e abortivas, podendo causar hemorragia grave ou até mesmo a morte. A ação abortiva das espécies de planta envolve diminuição dos níveis de progesterona, que é o hormônio responsável por manter as paredes do útero desenvolvidas, para que não haja a indução de um aborto, além de provocar contrações da musculatura uterina e efeitos citotóxicos.

Outras plantas com efeitos embriotóxicos e abortivos são as *Phyllanthus niruri* e *Cimnopogon citratus*, conhecidas popularmente como quebra pedra e capim limão, respectivamente. Sendo que ambas ao serem consumidas de forma excessiva irão provocar o aborto pois possuem uma substância tóxica chamada de alcaloides, que durante o período gravídico o organismo da mulher e o feto são totalmente frágeis, assim essa substância torna-se poderosa para "expulsar" o feto, que tem menos resistência (BAKKE *et al.*, 2008).

A importância da atuação do profissional da saúde está principalmente relacionado a educação em saúde, tendo como fito a orientação dos riscos e benefícios do uso dessas plantas e buscando sempre realizar atividade de autocuidado, dando ênfase ao uso de plantas medicinais as gestantes, sendo a partir desse meio que o profissional vai orientar acerca das formas de uso e/ou preparo, quantidade, finalidade, uso abusivo, indicações e contra indicações das plantas, tentando buscar sempre o elo entre conhecimento científico e o popular de saúde, tornando cada vez mais essa prática segura, contribuindo assim positivamente para a saúde (SUZUKI, 2013).

CONCLUSÕES

Mediante a realização do presente estudo foi possível constatar que diversas plantas medicinais oferecem riscos durante o período gestacional, principalmente nos três primeiros meses. Os principais riscos aos quais as gestantes estão expostas durante o consumo indiscriminado de plantas medicinais estão relacionados ao potencial embriotóxico e abortivo.

Diante dos resultados obtidos através das pesquisas realizadas, observou-se que ainda existe uma grande ausência no que diz respeito a materiais bibliográficos desenvolvidos tanto na área médica quanto na enfermagem sobre o tema exposto, mesmo assim, os objetivos almejados com a investigação foram atingidos, chegando a conclusão da grande contribuição da assistência do profissional como mentor na conscientização de gestantes, a respeito do uso de plantas medicinais neste período. Tornando-se imprescindível o papel dos profissionais de saúde na orientação

acerca dos riscos e benefícios desse uso, proporcionando uma assistência segura e consciente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. C. G. G.; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil), **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, vol.14 no.3 Botucatu, 2012.
- BAKKE, L. A *et al.* Estudo comparativo sobre o conhecimento do uso de plantas abortivas entre alunas da área de saúde e da área de humanas da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 1, p. 24-31, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2009. 135 p.
- GARCIA, A. P. V. *et al.* **Utilização terapêutica da Arruda: Uma orientação preventiva**. - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.
- GONZÁLEZ, G. F. N. **Establecimiento de un proceso de obtención de extracto de ruda (Ruda Graveolens), con alto contenido de polifenoles**. Escuela politécnica nacional2010. Disponível em: <http://bibdigital.epn.edu.ec/bitstream/15000/2295/1/cd-3036.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2018.
- GORRI, L. **Risco das Plantas Medicinais na Gestação: Uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa**. Revista: Ciências da saúde- UNIPAR. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5515>. Acesso em: 05 set. 2018.
- JARDIM, L. H. **Avaliação da administração do alcaloide boldine em ratas Wistar durante o período gestacional sobre variáveis reprodutivas e comportamentais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MACENA, L. M. *et al.* Plantas medicinais utilizadas por gestantes atendidas na unidade de saúde da família (USF) do bairro cohab Tarumã no município de Tangará da Serra, mato grosso. **Revista de biologia e farmácia**, vol. 07- N° 01, 2012.
- MUCURY, C. C. S. M. G. **Etnofarmacologia e o período gestacional: os constituintes químicos e suas respectivas atividades biológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de PósGraduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2008.
- ORLANDA, J. F. F. **Estudo da Composição Química e atividade Biologica do Óleo Essencial de Ruta Graveolens Linneaus (RUTACEAE)**, 2011. 105p. Dissertação (Mestrado)-Centro de Ciências Exatas e da Natureza - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- REGO, M. **O uso indevido de plantas medicinais e o risco para a saúde materno-fetal durante a fase embrionária do desenvolvimento humano**. Congresso Brasileiro de Ciências de Saúde. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1060_01052017090224.pdf. Acesso em: 08 set. 2018.
- RODRIGUES, H. **Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais**. **Revista Brasileira de plantas medicinais**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000300016&script=sci_arttext&lng=es. Acesso em: 02 set. 2018.
- ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na**

atenção básica à saúde. Ciências & Saúde Coletiva, v, 16, n. 1, p. 311– 318, 2011.

SILVA, J. **Plantas utilizadas como abortivas no Município de Bom Jardim-PE.** Revista: BIOFAR. Disponível em: http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v4n1-2010/plantas_utilizadas_como_abortivas_no_municipio_de_bom_jardim-pe.pdf. Acesso em: 05 set. 2018.

SUZUKI, L. K. **Práticas populares utilizadas por gestantes de alto risco: existe suporte na literatura sobre essa prática?** Dissertação (Mestre), Universidade federal de São Carlos, 2013. 118f. São Carlos, 2013.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 6, 7, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 258, 276
Alzheimer 44, 50, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182
Anti-inflamatórios 76, 77, 78, 80, 144
Artrite reumatoide 137, 138, 146
Atenção primária à saúde 1, 5, 12, 92, 157, 171, 255, 256

B

Bilinguismo 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

C

Cinesioterapia 137, 138, 139, 140, 141, 145
Comissão de óbitos 52, 55
Complementary therapies 115
Cuidados 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 30, 42, 47, 61, 62, 75, 90, 110, 165, 172, 193, 205, 209, 211, 216, 229, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 276, 277, 278, 281, 283, 284, 286

D

Declaração de óbito 55
Demências 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
Dependência química 183
Depressão 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 48, 50, 63, 64, 65, 90, 176, 179, 229, 273

E

Educação em saúde 110, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 172, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 197, 251, 259
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 50, 57, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 76, 85, 111, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 190, 197, 200, 206, 207, 251, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289
Escola 29, 73, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 198, 207, 270, 289
Exercício terapêutico 137

F

Família 2, 6, 7, 9, 11, 12, 19, 24, 28, 29, 31, 39, 42, 57, 58, 62, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 155, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 183, 185, 190, 198, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 267, 274, 280

G

Gestação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 163, 164, 168, 169, 171, 179, 192, 193, 194, 196, 198, 218, 247
Gestantes 31, 33, 34, 36, 37, 38, 89, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 191,

193, 195, 196, 197, 198, 199, 252, 275, 276, 277, 279, 281

H

Hemisferectomia funcional 148

Hypertension 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 206, 225, 226, 247, 256

I

Idoso 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 257, 258

Institucionalização 41, 42, 48, 49, 61, 62, 64

Instrumentos de avaliação 47, 137, 140, 141, 146

Insuficiência renal crônica 76, 78, 79, 81

L

Lúpus eritematoso sistêmico 35, 39

M

Medicinal plants 115, 116, 117, 118, 123, 124, 192

N

Nefrite lúpica 35, 36, 37, 38, 39

Neurocirurgia pediátrica 148

Nutrição 39, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 168, 173, 176, 177, 179, 180, 181, 207, 273, 279, 280, 286, 289

O

Óbito hospitalar 52

Overview 115, 116, 123, 128

P

Plantas medicinais 89, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198

Práticas interdisciplinares 83

Q

Questionários de saúde 137, 138, 140

R

Rim 77, 78, 204

S

Saúde da família 6, 7, 12, 75, 86, 161, 162, 165, 166, 167, 198, 246, 250, 251, 255

Síndrome de rasmussen 152

Substâncias abortivas 192, 194

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-762-8



9 788572 477628